

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna de Roraima Class.: 691

Data: 29.04.88 Pg.: \_\_\_\_\_

### Garimpos. A hora do reconhecimento

Não podemos deixar o silêncio nos abater, não podemos de maneira alguma ficar calados ante aqueles que não querem dar trabalho aos nossos garimpeiros. Não devemos admitir que pessoas estranhas à nós utilizem meios escusos para interromperem o nosso progresso, fechando garimpos como os da região do rio Couto de Magalhães, que sustenta centenas de famílias e cria novas esperanças a tantas pessoas que já estavam cansadas de ganhar apenas o suficiente para comer, mas, mas que, hoje, respiram mais aliviados com os resultados positivos de seu trabalho garimpeiro naquela região.

O garimpeiro é homem sofrido que gera riquezas para este País, justamente numa hora em que ele mais necessita de divisas para sanar seus compromissos externos. Justamente nesta hora em que Roraima começa a mostrar o seu potencial mineral, forças a lheias induzem o presidente José Sarney a fechar e retirar dezenas de milhares de garimpeiros do Couto de Magalhães, numa total falta de reconhecimento a quem pode nos ajudar a superar a atual crise

em que nos encontramos.

Temos a certeza e a convicção democrática de que caso o senhor presidente venha conhecer a realidade de nossa terra, saberá acatar as reivindicações daqueles que lhes mostrarem a insensatez de tal medida, devolvendo aos garimpeiros o direito de trabalhar livremente neste Território.

Não se pode deixar de lado a participação ativa do índio, na região em questão. No entanto, é bom lembrar a todos os que desconhecem a verdadeira situação da área que, antes de tomarem qualquer posicionamento a respeito, se interessem da realidade. Sabemos de grupos que exageram, dizendo existir mais de vinte mil índios yanomami naquela região. Ao que se pôde constatar depois de vários levantamentos feitos, ali devem existir apenas pouco mais de dois mil índios. Por outro lado, além disso, existem os grandes e fortes grupos das multinacionais interessados nas riquezas dessa região, tentando confundir as autoridades que, desinformadas da realidade, acabam por concordar com o fechamento dos

garimpos. Vale salientar ainda que Roraima estaria hoje vivendo os piores momentos de sua história, caso não tivesse ocorrido a abertura do Couto de Magalhães. O Governo Federal sabe disso.

Se o Brasil vive hoje uma economia potencialmente falida, com os cofres públicos totalmente vazios, aqui em Roraima a coisa é muito pior, onde o maior cliente da praça é o próprio Governo, que hoje mal corresponde a folha de pagamento de seus funcionários, já com o corte de diversas vantagens e gratificações que ajudavam a melhorar o mínimo salário desses servidores. Por esse motivo é que o Governo Federal deveria incentivar e organizar os garimpos ao invés de fechá-los, reconhecendo o trabalho desses homens, sem dar ouvidos à meia dúzia de interessados que até hoje nada fizeram pelo povo de Roraima e muito menos farão pelos índios, a não ser incitá-los contra quem realmente quer contribuir conosco.

Temos que responsabilizar também, aqueles que fizeram uma verdadeira lavagem cerebral em nossos

caboclos que habitam a região dos lavrados, os quais têm sido desviados de sua real condição de descendentes de índios, hoje caboclos aculturados, reservistas, professores e até mesmo políticos, como os que existem em Normandia, ocupando cargos de destaque como vice-prefeito e dois vereadores. Isso, sem dúvidas, desmistifica a condição de primitivos que os agitadores tentam mostrar ao mundo.

É preciso que o Governo dê um basta nesta situação. Temos, porém, que reconhecer a nossa ignorância aliada a falta de interesse em solucionar os nossos problemas. Há lugar para todos, sem brigas e, com inteligência acharemos o caminho para a solução definitiva da questão. Uma comissão formada por gente daqui, com supervisão técnica dos órgãos federais seria uma excelente opção para negociação.

Por fim, vamos dar ao índio o que é do índio, ao caboclo o que é do caboclo, ao fazendeiro o que é do fazendeiro e ao garimpeiro o que é do garimpeiro. A fórmula é tão simples, basta apenas um pouco mais de consciência.